



6º SENABS
Seminário Nacional de Diretrizes de
Enfermagem na Atenção Básica em Saúde

5º CLAHEen
Colóquio Latino-Americano
de História da Enfermagem

CARTA DE CURITIBA PARA A ENFERMAGEM BRASILEIRA

O 70º Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEEn); 6º Seminário Nacional de Diretrizes de Enfermagem na Atenção Básica de Saúde (SENABS) e 5º Colóquio Latino-Americano de História da Enfermagem (CLAHEN) foram promovidos pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e realizados pela ABEn Seção Paraná, no período de 13 a 16 de novembro de 2018, em Curitiba, na Expo Unimed. O tema central ***“Processo de cuidar como centralidade da Enfermagem”***, foi desenvolvido em três eixos: a história e a contemporaneidade do processo de cuidar; processo de cuidar baseado nas necessidades de saúde da população e na estruturação das políticas de saúde, e ética e bioética no processo de cuidar; no período de 13 a 16 de novembro de 2018, em Curitiba – Paraná.

O evento reuniu 4006 participantes, entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, estudantes de graduação, pós-graduação e ensino técnico e profissionais de outras áreas, além de convidados do Ministério da Saúde, da Secretaria Estadual do Paraná, Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba, Câmara Técnica do Conselho Nacional de Saúde - CNS, Visitantes do Espaço Araucária, organizações de classe, Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem.

Durante a Sessão Plenária de encerramento do evento, realizada no dia 16 de novembro de 2018, os participantes aprovaram a "Carta de Curitiba para a Enfermagem Brasileira" e a entidade vem a público divulgá-la, solicitando apoio da enfermagem e de toda comunidade brasileira, além das providências pertinentes aos encaminhamentos nela postulados.

A história da enfermagem não é uma sucessão de fatos, estando inserida na história do processo de produção em saúde no país e a conformação da Enfermagem enquanto prática social. Considerar a história da enfermagem é o que nos move a compreender a realidade das práticas e do fazer de enfermagem na atualidade e o que nos reserva o futuro.

Constata-se um avanço da pesquisa em geral e da história de enfermagem, porém ainda carecemos de estudos sobre a transformação da realidade no combate à desigualdade em todos os níveis de atenção à saúde. É preciso compreender como a história de enfermagem se relaciona ao cuidado de enfermagem às populações vulneráveis e à fragmentação por etnias e gêneros, identificando a questão da origem social e os atributos socioculturais da Enfermagem como profissão em sua perspectiva histórica.

Neste momento histórico, há necessidade da formação ampliada dos profissionais de enfermagem compreendendo que a prática de enfermagem está fortemente atrelada à organização da sociedade e à maneira como ela se estrutura em termos de políticas de saúde e atenção a saúde da população.

Torna-se necessário fazer a crítica e a resistência a políticas como o Ato Médico, considerado retrocesso à valorização do trabalho de todos os profissionais da saúde e da implementação da interdisciplinaridade no cuidado em saúde e de enfermagem. É necessário também resistir à implantação da “Escola sem Partido”, compreendida como alienante do trabalho e impeditiva da formação crítica dos trabalhadores da saúde e da Enfermagem.

A Educação em Enfermagem deve dar ênfase à compreensão da saúde determinada pela organização da sociedade e pelo lugar ocupado pelos grupos sociais nesta organização, para promover a participação efetiva da população nas decisões de saúde, qualificar os trabalhadores, ampliar a participação dos profissionais nos processos decisórios, defender o Sistema Único de Saúde e se contrapor firmemente ao seu desmonte.

Frente às reflexões e debates realizados durante o 70º Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn); 6º Seminário Nacional de Diretrizes de Enfermagem na Atenção Básica de Saúde (SENABS) e 5º Colóquio Latino-Americano de História da Enfermagem (CLAHEN), a ABEn recomenda à Enfermagem brasileira e às autoridades competentes implementar as ações, em três contextos para a tornar realidade a centralidade do cuidado de enfermagem.

1. **Institucional:** promover a adoção de novas políticas e diretrizes em atendimento às novas demandas de saúde dos usuários; capacitar os trabalhadores de enfermagem, essenciais para a realização do cuidado, no sentido de incorporar novas tecnologias e modificações nos processos de trabalho; capacitar do ponto de vista técnico-científico, especialmente para as competências da esfera do ético-político; produzir e estabelecer indicadores que devem balizar as decisões sobre a assistência e também a avaliação da qualidade de assistência à saúde.

2. **Tecnológico:** incorporar novas tecnologias, procedimentos e rotinas para os processos de prestação de serviços em saúde; incorporar a dimensão tecnológica nos processos de trabalho para atender as novas demandas de qualidade; aprimorar continuamente o conhecimento sobre o uso de tecnologias atualizadas para assegurar a qualidade das ações e decisões assistenciais; incorporar cada vez mais o uso de indicadores de qualidade como ferramenta de avaliação do processo de trabalho no cotidiano da assistência à saúde e de enfermagem.
3. **Assistencial:** Diminuir o cuidado fragmentado e assumir o cuidado integral; incorporar definitivamente a prática assistencial sistematizada e baseada em evidências e a avaliação sistemática dos resultados da assistência; desenvolver, de forma sistemática, as competências profissionais, atualizando-as para assegurar a qualidade do cuidado de enfermagem; produzir evidências sobre o cuidado de enfermagem simultaneamente à sua produção; assegurar o desenvolvimento da competência ético-política para além da competência técnico-científica no trabalho da Enfermagem e que isto seja efetivamente demonstrado na negociação e na definição de políticas institucionais.

Adotar a centralidade do cuidado não significa realizar mais ações paralelas nos campos educacional, de pesquisa, gerencial e assistencial, mas considerar que o educacional deve estar voltado para a qualificação da assistência, o gerencial para prover condições para uma assistência de qualidade, e a pesquisa para ser o insumo permanente para a assistência resolutiva.

Curitiba, 16 de novembro de 2018.

Participantes do 70º CBEEn; 6º SENABS e 5º CLAHEN

*Aprovada pela Plenária na Sessão de Encerramento
Curitiba, 16 de novembro de 2018.*